**CURRÍCULO E EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aline da Costa Dantas, eualinedantas@gmail.com, UFERSA[[1]](#footnote-1)

Elaine Luciana Sobral Dantas, elaine.sobral@ufersa.edu.br, UFERSA

Daniela Cristina Mendes Nunes, danielacnmendes@gmail.com, UFERSA[[2]](#footnote-2)

Em nossos estudos no âmbito do grupo de pesquisa Educação da Infância, Cultura, Currículo e Linguagem estamos investigando acerca das relações entre as propostas pedagógicas - currículos oficiais (nacionais e locais) e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições educativas - o currículo em ação - que se materializa nas experiências educativas cotidianas e nos processos de aprendizagem dos educandos da educação infantil.

A educação infantil no Brasil tem alcançado nos últimos anos, avanços importantes no âmbito legal, a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes de Base - LDB (Lei 9394/96) que a definem como primeira etapa da educação básica. Esse estudo parte da problemática atual que indaga e contextualiza os processos de reeaboração e de implementação de políticas curriculares no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Está proposto um currículo organizado por campos de experiências em contraposição ao currículo organizado por eixos ou áreas de conhecimento como vem sendo desenvolvido nas instituições educativas e nas propostas oficiais anteriores.

Definimos como objetivo investigar sentidos de crianças e professores acerca de currículo e experiências educativas em instituições de Educação Infantil da região do Sertão Central Potiguar. A pesquisa caracteriza-se como investigação qualitativa e tem como aportes teórico e metodológico a abordagem histórico-cultural (VIGOTSKI, 2000; 2005; 2007) e a análise dialógica do discurso (BAKHTIN, 1995; 2003). Utilizamos procedimentos da pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas com professoras e crianças da educação infantil e sessões de observação com recursos audiovisuais e registro em diário de campo. O campo da pesquisa é uma instituição pública da rede municipal de Angicos/RN e os sujeitos são as crianças de quatro turmas (duas de creche e duas de pré-escola) e suas professoras.

Temos como referência teórica as abordagens histórico-social e sociogenética de desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2005; 2007; WALLON, 2005), compreendendo que criança aprende e se desenvolve em sua integralidade, mediante a apropriação de práticas da cultura, em contextos de interação mediadas pelos outros e pela linguagem. Compreendemos que a Educação Infantil assume finalidades e objetivos essencialmente pedagógicos e que o currículo se constitui como conjunto de experiências vividas que articulam os saberes prévios das crianças e os conhecimentos socialmente elaborados.

O objetivo da educação infantil, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos. (BARBOSA, 2009, pp.47-48).

Partimos do pressuposto que os sentidos tornados oficiais (DCNEI e BNCC) mediante processos históricos, em que se entrelaçam fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, contribuem – ainda que não de modo linear e exclusivo – para a construção de sentidos pelos professores, sentidos estes que, por sua vez, constituem, em alguma medida, suas práticas junto às crianças. E os sentidos construídos pelas crianças acerca de suas experiências educativas podem ser indicadores do currículo em ação que se desenvolve no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Na análise dos dados construídos em nossas observações e nas vozes das crianças, identificamos que as crianças consideram as tarefas escolares estafantes e as diferenciam das brincadeiras que são significadas como práticas agradáveis, mas que não se constituem como momentos de aprendizado. Ou seja, constatamos que as experiências não trazem grandes desafios as crianças, nem despertam nelas a curiosidade para descobrir e vivenciar experiências que possam envolvê-las e as desenvolvam integralmente, oportunizando sua transformação enquanto pessoas.

Os resultados apontam para distanciamentos entre propostas oficiais e práticas desenvolvidas. No entanto, o desenvolvimento da pesquisa tem fomentado estudos acerca das especificidades da prática pedagógica e do currículo da educação infantil, por parte dos professores. Por meio da triangulação dos dados construídos (textos de documentos, professores e crianças), temos identificado que o currículo vivido e as experiências observadas nas práticas cotidianas, por vezes, se distanciam das concepções de criança, currículo e prática pedagógica que fundamentam a educação infantil como primeira etapa educativa com finalidade sócio politica e pedagógica de promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças pequenas considerando suas singularidades e especificidades culturais e humanas.

**Palavras-chave**: Educação Infantil. Currículo. Experiência. Sentidos. Prática Pedagógica.

**Referências  Bibliográficas**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Maria Carmem S, et al. (Consultoria). **Práticas cotidianas na educação infantil –** bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRG, 2009.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento Preliminar. Brasília: MEC. CONSED. UNDIME. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

VIGOTSKI, L. S. [Psicologia concreta do homem] Manuscrito de 1929. In. **Revista Educação e Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/2000. (pp. 21-44).

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Psicologia e pedagogia).

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. – 2ª Ed. – São Paulo: Editora W/MF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca Pedagógica).

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

1. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica – PICI da UFERSA [↑](#footnote-ref-1)
2. Bolsista do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC da UFERSA [↑](#footnote-ref-2)